

A VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE POR PROFESSORAS UNIVERSITÁRIAS PRÉ-MENOPAÚSICAS

Líbne Lidianne da Rocha e Nóbrega¹, Sâmara Fontes Fernandes²

Introdução: Entende-se o climatério como uma fase que compreende um período de transição do ciclo reprodutivo para o não reprodutivo, ocorrendo entre 35 e 65 anos de idade. A menopausa é um marco neste período da vida, caracterizada pelo declínio gradativo da secreção de hormônios sexuais femininos, como o estrogênio, causando o surgimento de diversas transformações endócrinas e sistêmicas, o aparecimento de sintomas vasomotores, geniturinários (adelgaçamento da mucosa que reveste o aparelho geniturinário, diminuição de lubrificação e maior fragilidade nas relações sexuais) e distúrbios do sono e facilitando o desenvolvimento de algumas doenças¹. Vale salientar que neste processo de transformações fisiológicas, ocorrem ainda mudanças psicológicas e sociais, como no âmbito da sexualidade feminina. Com o impacto da perda da juventude e da capacidade reprodutiva (comprometida com a chegada do climatério), algumas mulheres têm uma diminuição na auto-estima, com depreciação do seu papel social², interferindo nas suas relações interpessoais e dificultando a vivência prazerosa da sexualidade. Portanto, considerando-se a importância que a sexualidade exerce sobre a vida das mulheres, é interessante reconhecer as atitudes que mulheres pré-menopáusicas estão assumindo em relação à mesma, compreendendo a importância destas informações no contexto de vida desses sujeitos, como fatores que podem interferir na qualidade de vida e vivência antes, durante e após a menopausa. **Objetivo:** Reconhecer a forma como mulheres pré-menopáusicas, professoras dos cursos da área da saúde do campus central da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, vivenciam sua sexualidade. **Metodologia:** Este trabalho consiste em uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, realizado com professoras universitárias, docentes dos cursos da área da saúde (Biologia, Educação Física, Enfermagem e Medicina) da UERN, Campus Central. Participaram do estudo, mulheres com idade entre 35 (marca temporal em que pode ser iniciado o período de mudanças para o ciclo não reprodutivo¹) e 45 anos e que não haviam atingido a menopausa. A amostra foi de 22 sujeitos, correspondendo a 75,9% da população. O instrumento da pesquisa foi um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas acerca da temática, elaborado especificamente para este trabalho, sendo composto por 16 questões que versavam sobre Dados Gerais e Sexualidade. Os dados foram transcritos para o microcomputador, utilizando-se o software estatístico SPSS 20.0 para Windows, para a organização do banco de dados e a análise estatística descritiva. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da UERN com o protocolo número – 041/11. **Resultados:** Verificou-se que todas as mulheres desse estudo já se preocuparam com o envelhecimento, sendo que 41,0% afirmaram sempre se preocuparem com essa questão. Na verdade, implicitamente, o medo ou preocupação parece ser com as repercussões que o envelhecer traz para a vida feminina, como: o surgimento de problemas de saúde, perda ou diminuição da jovialidade, vitalidade e beleza, além de acontecimentos que ocorrem simultaneamente, como o casamento dos filhos, separação ou morte de cônjuges, afastamento dos amigos, entre outros. De fato, parece haver uma maior discriminação com as mulheres, quando elas não se aproximam da visão idealizada de juventude. E a feminilidade, o “ser mulher”, está geralmente associado à juventude que é vista quase como um sinônimo de saúde e beleza³. A maioria das participantes afirmou sentir muito desejo sexual (59,1%), algumas,

¹ Enfermeira, Doutoranda pelo Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Professora Adjunto I do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. libnelidianne@ig.com.br

² Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

mais ou menos (31,8%) e outras, demais (9,1%). Grande parte se mostrou muito satisfeita com a vida sexual (77,3%). Em continuidade, 68,2% das participantes afirmaram que se sentem atraentes fisicamente “algumas vezes” e 13,6% afirmaram que não se sentem muito. Percebe-se uma insegurança em relação à auto-imagem, que pode ser compreendida se for considerada a supervalorização da juventude e do corpo, sendo que o fato da mulher envelhecer é atrelado à perda do poder de atração, o que faz aquela “[...] sentir-se incapaz de provocar o desejo do outro e coloca em xeque o seu desejo primordial de ser amada, o que traz implicações sobre sua identidade, uma vez que o feminino se constrói como objeto de desejo do outro”^{4,76}. Não obstante, embora em número menor na presente pesquisa, ainda tiveram aquelas que se sentem sempre atraentes (18,2%), talvez aceitando algumas transformações do tempo, e valorizando uma forma de beleza, mesmo que diferente da forma imposta pela cultura da juventude e do “corpo perfeito”. A auto-estima se encontra preservada, diferenciando-se da maioria dos casos de mulheres que estão entrando no climatério que, geralmente, sofrem com baixa auto-estima. Dando seguimento, a maioria das informantes relatou que nunca têm secreta vaginal (50,0%), dispareunia (45,5%) e sangramentos anormais no útero e vagina (72,7%). Sintomas como a secreta vaginal e a dispareunia podem surgir com a diminuição da função ovariana e consequente hipoestrogenismo, comprometendo a atividade sexual feminina. É preciso destacar que a presença de secreta vaginal, a dispareunia e o sangramento anormal no útero ou vagina acontecem, “algumas vezes”, respectivamente, para 22,7%, 18,2% e 18,2% das mulheres da pesquisa e podem ter ou não relação com alterações hormonais numa transição para uma nova fase climatérica. Em estudo⁵ de base populacional realizado em Passo Fundo-RS, a secreta vaginal (14,1%) e a dispareunia (11%) também estiveram pouco presentes em mulheres pré-menopáusicas. **Conclusões:** Durante o climatério há um déficit na função ovariana com queda na produção de hormônios sexuais, levando ao surgimento de uma sintomatologia que pode diminuir um pouco a qualidade, embora não impeça a vivência do prazer sexual e da sexualidade em seu sentido amplo. Em se tratando da vivência relacionada à sexualidade, percebe-se que a maioria das participantes da pesquisa, preocupam-se sempre com o envelhecimento, não se acham sempre atraentes, mas, são muito satisfeitas com sua vida sexual e não referem sintomas como secreta vaginal, dispareunia e sangramento anormal no útero ou vagina. **Implicações para enfermagem:** Conhecer o que as professoras universitárias pré-menopáusicas dos cursos da saúde sabem e praticam a respeito da sexualidade, é aspecto relevante para identificação de elementos que possam influenciar a saúde das mesmas durante o climatério e até mesmo sua prática docente/assistencial. **Referências Bibliográficas:** 1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa. Brasília (DF); 2008. 2. Fernandez MR, Gir E, Hayashida M. Sexualidade no período climatérico: situações vivenciadas pela mulher. Rev Esc Enferm USP 2005; 39(2):195-35. 3. Veiga MRM. Corpo e envelhecimento femininos: herança do patriarcado? Sociais e humanas 2011; 24(1): 18-30. 4. Mendonça ML. Imagens de mulher: representações do envelhecimento feminino nos media brasileiro. Comunicação e Sociedade 2012; 21:67 – 78. 5. Cruz CS. Prevalência de sintomas climatéricos em mulheres na pré e transição menopáusicas: estudo de base populacional [dissertação]. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Medicina – Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2009.

Descritores: Climatério; Pré-menopausa; Sexualidade.

Área temática: Saúde e Qualidade de Vida